



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Julho – 2018

III Mistério Glorioso ***Descida do Espírito Santo*** **O hóspede adorável de nossas almas**

Introdução:

A nossa devoção da Comunhão reparadora do Primeiro Sábado contemplará hoje o 3º Mistério Glorioso: *A descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos reunidos no Cenáculo*. Nos sacramentos Do Batismo e da Confirmação todos nós recebemos o mesmo Espírito Santo, o Consolador que Maria Santíssima e os discípulos receberam no Cenáculo. O Padre Eterno, não satisfeito de nos ter dado seu divino Filho, quis nos dar ainda o Espírito Santo, a fim de que habitasse sempre em nossas almas e nelas conservasse o fogo sagrado do seu amor.

Composição de Lugar:

Façamos nossa composição de lugar imaginando a ampla sala onde Nosso Senhor havia realizado a Última Ceia com seus discípulos. Ali estão eles reunidos novamente, com Maria Santíssima ao centro, rezando e pedindo ao Mestre que dê força e coragem para continuarem a sua Obra. De repente, ouve-se um forte ruído e um esplêndido clarão ilumina o recinto. Línguas de fogo aparecem sobre a cabeça de Nossa Senhora e dos apóstolos, que ficam “cheios do Espírito Santo”.

Oração Preparatória:

Ó Virgem Santíssima de Fátima, rogai por nós ao Divino Espírito Santo, do qual sois a Esposa Fidelíssima, que nos conceda as graças necessárias para bem meditarmos neste mistério e nos tornar partícipes da infinita riqueza dos dons e frutos que Ele nos trouxe do Céu. Que vossa voz se una à nossa, ao suplicarmos: “Vinde Espírito Criador, as nossas almas visitai e enchei os nossos corações com vossos dons celestiais. Amém.”

Evangelho de São João (14,16-17): “E eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco. É o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber porque não o vê nem o conhece, mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós.”

I – O CONSOLADOR

Conforme a promessa de Nosso Senhor aos Apóstolos, o Espírito Santo vem a nós como Consolador, Intercessor e Advogado, rogando pelo homem junto a Deus Pai, nosso Juiz Eterno. A humanidade tem uma necessidade vital dessa efusão do Divino Espírito Santo. E esta é a razão de nos reunirmos ardorosamente em torno do altar, para pedir a Maria que, Mãe da Igreja, obtenha de seu Divino Esposo graças de maior fervor, de maior consolo, de maior piedade, de maior força para enfrentarmos todos os males. Desde o despertar devemos pedir a intervenção d’Ele em todas as nossas atividades do dia. Nada pode abater quem está cheio do Espírito Santo!

1. Guarda da esperança

Com efeito, como nos ensina São João Paulo II, o Espírito Santo não cessa nunca de ser o *guarda da esperança* no coração de todas as criaturas humanas, especialmente daquelas que foram batizadas e pertencem ao Corpo Místico de Cristo, isto é, a Santa Igreja Católica, e vivem das graças alcançadas pelos méritos da Redenção de Nosso Senhor.

O Espírito Santo, na sua misteriosa ligação de divina comunhão com o Redentor do homem, é Quem dá continuidade à sua obra: Ele recebe do que é de Cristo e transmite-o a todos, entrando incessantemente na história do mundo através do coração do homem. Através do coração de cada um de nós, que para Ele deve estar aberto e, humilde, disposto a viver sob a sua divina influência.

Se até aqui meu coração não se deixou guiar inteiramente pela luz do Espírito de Deus, devo me abrir para Ele, e rogar a ajuda de Maria Santíssima, para que minha vida seja doravante iluminada pela misericórdia do Espírito Consolador.

2. Descanso e refrigério

Ao encontrar morada no íntimo do homem, o Espírito Santo então se torna — como proclama a Sequência litúrgica da Solenidade do Pentecostes — verdadeiro *pai dos pobres, distribuidor dos dons e luz dos corações*. Torna-se *hóspede adorável das almas*, que a Igreja saúda, sem cessar, na intimidade de cada homem. Ele, efetivamente, traz descanso e refrigério no meio dos esforços, do trabalho dos braços e das mentes humanas; traz descanso e alívio nas horas de calor ardente do dia, no meio das preocupações, das lutas e dos perigos de todas as épocas. E traz, por fim, a consolação, quando o coração humano chora e é tentado pelo desespero.

II - O QUE TRAZ FELICIDADE E PAZ AO NOSSO CORAÇÃO

A mesma Sequência litúrgica exalta o poder do Espírito Santo, sem o qual nada há no homem que seja inocente. De fato, só o Espírito de Deus leva o homem a se arrepende de seus pecados, o livra do mal, com o objetivo de restabelecer a bondade no

seu coração e, assim, “renovar a face da Terra”. Por isso, Ele realiza a purificação de tudo o que deturpa o homem e de tudo o que é sórdido; cura as feridas mais profundas da existência humana, e transforma a aridez interior das almas em campos férteis de graça e de santidade. Ele abranda o que é duro, aquece o que é frio, e reconduz aos caminhos da salvação o que estava extraviado.

1. Alegria o íntimo do nosso coração

Para o Espírito Santo se volta, pois, a Igreja ao longo dos caminhos difíceis da peregrinação do homem sobre a Terra, e pede incessantemente pela retidão da humanidade em sua jornada rumo ao Céu. Pede a alegria e a consolação que só Ele pode trazer, descendo ao mais profundo dos nossos corações. Pede para nós a graça das virtudes que nos alcançam a glória celeste, pede, enfim, nossa salvação eterna, à qual o Pai nos destinou ao nos criar à imagem e semelhança da Santíssima Trindade.

A Igreja, afirma o santo pontífice João Paulo II, em nome de todos os corações humanos, suplica ao Espírito Santo a felicidade que só em Deus tem a sua completa realização: a alegria que ninguém pode tirar, a alegria que é fruto do amor e, portanto, fruto de Deus que é Amor.

2. E nos traz a paz

Pede, ainda, a paz, que também é fruto do Amor. A paz que o homem afadigado procura no íntimo do seu ser, a paz que a humanidade, os povos, as nações, os continentes pedem com grande esperança de sempre obtê-la. Apesar das perturbações e angústias que afligem o ser humano, a Igreja fixa seu olhar no Espírito Santo, em Quem não cessa de confiar, sabendo que este Espírito se encontra continuamente presente no horizonte das consciências e dos corações humanos, para encher o universo de amor e de paz.

Assim, se tanto desejamos a paz e a felicidade para nossa vida pessoal e familiar, e para o mundo ao nosso redor, nunca deixemos de invocar a assistência do Espírito da Paz e da Alegria. Façamos o propósito de unir nossas súplicas às da Igreja, e rogar constantemente a Ele as graças necessárias para trilharmos o caminho da virtude que nos leva à alegria eterna junto de Deus.

III - PERSEVERANÇA NA ORAÇÃO

Conforme narra São Lucas, “quando se completaram os dias de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar e perseveravam unanimemente na oração, junto com as santas mulheres e com Maria, a Mãe de Jesus” (At 2, 1 ss). Vemos neste Mistério de Pentecostes como os Apóstolos conheciam o valor da oração e, por meio dela, preparavam-se para receber o Espírito Santo.

1. Dom que nos vem junto com a oração

Na verdade, nos ensina São João Paulo II que o Espírito Santo exprime-se e se faz ouvir da forma mais simples e comum na oração. É belo e salutar pensar que, onde quer que no mundo se reze, aí está presente o Espírito Santo, sopro vital da oração. Lemos em São Lucas: “Se vós, portanto, embora sendo maus, sabeis oferecer coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai Celeste dará o Espírito Santo àqueles que pedirem! ” (Lc 11, 13).

O Espírito Santo se manifesta na oração do homem, antes e acima de tudo, como o Dom que vem em auxílio de nossa fraqueza. É o magnífico pensamento desenvolvido por São Paulo na *Epístola aos Romanos*, quando escreve: “Nós nem sequer sabemos o que devemos pedir como nos convém; mas o próprio Espírito Santo intercede por nós, com gemidos inexprimíveis” (Rom 8, 25-27). Assim o mesmo Espírito Santo não só nos leva a rezar, mas também nos guia de dentro na oração, suprimindo a nossa insuficiência e remediando a nossa incapacidade de rezar.

2. A nossa época tem particular necessidade da oração

A humanidade contemporânea tem uma particular necessidade da oração, através da qual lhe vem o socorro e a assistência do Divino Espírito Santo. Por isso, no meio dos problemas, das decepções e incertezas de nossa época, a Igreja continua fiel ao mistério do seu nascimento: Ela está sempre no Cenáculo, e persevera na oração, como os Apóstolos, juntamente com Maria Santíssima.

Esta união da Igreja orante com a Mãe de Cristo implica em que cada um de nós esteja igualmente unido em oração com Maria e, através d’Ela, suplicando ao Espírito Santo que nos ilumine, guie e fortaleça nos caminhos do bem e da virtude; que nos faça, como a sua celeste Consorte, íntegros na fé, sólidos na esperança e sinceros na caridade.

Pela oração humilde e constante, unidos a Nossa Senhora, busquemos nossa santificação e nos tornemos dóceis nas mãos do Espírito Santo para que Ele, enfim, renove a face da Terra.

CONCLUSÃO

Ao fim desta meditação, renovemos nossa consagração ao Divino Espírito Santo, pelas mãos de Maria, Senhora de Fátima, suplicando a Ele que cuide de nós e de nossas famílias:

“Ó Espírito Santo, Divino Espírito de luz e de amor, eu Vos consagro a minha inteligência, o meu coração e a minha vontade, todo o meu ser, no tempo e na eternidade. Que a minha inteligência seja sempre dócil às vossas celestes inspirações e à doutrina da Santa Igreja Católica, de quem sois guia infável. Que o meu coração esteja sempre inflamado de amor a Deus e ao próximo. Que a minha vontade seja sempre conforme à vontade divina, e que toda a minha vida seja uma imitação fiel da vida e das virtudes de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, a quem com o Pai e convosco, sejam dadas honra e glória para sempre. Amém.” (*Consagração ao Espírito Santo - Composta por São Pio X*)

Referências bibliográficas:


São João Paulo II, *Encíclica Dominum et Vivificantem, sobre o Espírito Santo na vida da Igreja e do mundo*, de 18 de maio de 1986; acessível em www.vatican.va

Mons. João Clá Dias, *O inédito sobre os Evangelhos*, Vol. I, pp. 395 e ss.; Vol. III, pp. 393 e ss., Vol. V, pp. 379 e ss.

Apostolado do Oratório

Uma iniciativa dos Aautos do Evangelho

Rua Itá, 381 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: admoratorio@arautos.org.br

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>